

Enem será obrigatório a partir de 2010

Lisandra Paraguassú

Todos os alunos da rede pública terão de prestar o exame para receber certificado de conclusão do ensino médio.

O novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) passará a ser obrigatório para todos os alunos que concluírem a escola pública a partir do ano que vem, quando a prova será ampliada. O estudante terá que prestar o exame para receber o certificado de conclusão escolar. A decisão foi tomada ontem pelo Ministério da Educação a pedido dos secretários estaduais.

Caberá aos Estados estabelecer as regras do uso do novo Enem como certificação dos estudantes do ensino médio. Por exemplo, o Estado define se bastará fazer a prova para receber o certificado ou se será exigida uma média mínima para ser aprovado. Ou ainda se para a aprovação valerá apenas a nota no Enem ou a avaliação escolar no decorrer do ano.

A necessidade de tornar a prova obrigatória vem da intenção dos Estados e do governo federal de ter uma avaliação universal das escolas de ensino médio. Hoje, a Prova Brasil, realizada a cada dois anos, é feita para alunos da 4ª e a 8ª série do ensino fundamental.

A queixa dos governos estaduais era de que o Enem, por não ser obrigatório, não servia para avaliar justamente o nível de ensino mais problemático e de pior qualidade no País, deixando-o sem parâmetros para saber que tipo de política pública adotar. Mas por não poder ser aplicada nas escolas, como a Prova Brasil, o Enem precisará de uma "motivação" a mais para atrair todos os alunos, daí a obrigatoriedade.

"Não podemos fazer o Enem nas escolas por uma questão de segurança. Ao contrário da Prova Brasil, que é usada apenas para a avaliação das escolas, o Enem valerá uma vaga na universidade", explicou o ministro da Educação, Fernando Haddad. Atualmente, pouco mais de 70% dos estudantes que concluem o ensino médio já fazem o Enem. Em 2008, foram mais de 4 milhões de inscritos.

Para chegar a 100% na rede pública, o MEC terá que tornar os locais de prova mais acessíveis em todo o País. Hoje, a prova é aplicada em 1.600 municípios. "Essa é uma das razões pelas quais precisamos de mais algum tempo. Hoje os Estados já oferecem transporte para os jovens que fazem o Enem, mas a nova prova terá dois dias. Teremos que considerar deslocamento, alimentação", afirmou a presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação (Consed), Maria Auxiliadora Rezende. "Não podemos tornar obrigatório um exame e o estudante não ter condições de fazê-lo."

O MEC, no entanto, vai apenas fornecer a prova e a logística para distribuição nacional. Caberá aos Estados levar os estudantes até o local e também estabelecer uma nota de corte, além dos detalhes para a certificação. "Acredito que é necessário nota de corte, mas são os Estados que precisam definir essas normas" afirmou Haddad.

REDE PARTICULAR

Mas a obrigatoriedade deverá servir apenas para as escolas públicas. Os alunos das particulares continuarão participando de forma voluntária, como hoje - a menos que Conselhos Estaduais de Educação aprovem a participação obrigatória para todas as escolas do Estado.

"Mas acredito que as particulares vão até desejar ampliar sua participação", afirmou Haddad. Não só pela avaliação, mas porque a prova, servindo também como vestibular das universidades federais, deverá atrair boa parte de seus alunos. Isso porque as federais poderão usar a nota do Enem como processo seletivo ou em parte da seleção, como na primeira fase.

Para este ano, a proposta inicial é que o período de inscrição seja de 15 de junho a 17 de julho. Concluintes do ensino médio público não pagam a taxa de inscrição de R\$ 35.

Ontem, o ministério divulgou também a matriz de conteúdos e habilidades que deverá ser usadas como base para a formulação das questões do novo Enem.

O documento aponta que os estudantes deverão demonstrar, por exemplo, habilidades para elaborar propostas, enfrentar situações-problema, construir argumentações, dominar linguagens (não apenas línguas, mas a linguagem matemática e científica) e compreender e explicar fenômenos. Já o conteúdo deve ser mais enxuto e formulado, sem decoreba ou pegadinhas.

COMO VAI FUNCIONAR

- **Estrutura da prova:** Será composta de uma redação e 200 questões objetivas divididas em quatro áreas
- **Sistema Integrado:** O estudante poderá fazer a prova em qualquer parte do País e se candidatar a qualquer instituição participante, pública ou privada, que tenham aderido ao sistema
- **Quando será oferecido:** O Enem deve ser oferecido 2 vezes por ano – em março ou abril e outra prova no segundo semestre. Neste ano, a previsão é de que seja nos dias 3 e 4 de outubro. A proposta inicial para as inscrições é de 15 de junho a 17 de julho. Os resultados serão comparáveis, o que permitirá usar a mesma prova para se inscrever em instituições diferentes
- **Adesão total:** Instituições que aderirem a essa categoria terão de colocar as vagas no sistema eletrônico do MEC para que a seleção seja feita com base na nota do Enem
- **Adesão parcial:** As que aderirem apenas ao Enem poderão usá-lo como parte de sua seleção, mas terão de inscrever os alunos diretamente e criar vestibular próprio

Unifesp define novo vestibular

...Dos 26 cursos oferecidos pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), 19 vão usar o Enem como forma única de ingresso. Mas as carreiras mais concorridas e tradicionais, como Medicina, Ciências Biológicas (modalidade médica), Enfermagem e Fonoaudiologia, adotarão a prova apenas como primeira fase do vestibular tradicional.

A decisão foi aprovada anteon-

tem pelo Conselho de Graduação e o Conselho Universitário da instituição e já vale para o vestibular deste ano.

Um dos objetivos da universidade é atrair alunos para os cursos recentemente inaugurados, como Ciências Químicas e Farmacêuticas, Ciências Ambientais, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física e os da área de ciências humanas. ●

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 15 maio 2009, Primeiro Caderno, p. A16.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais